



MALES E REMÉDIOS

Inconformação diante do sofrimento?

Olhe em derredor e reconhecerá legiões de pessoas que sofrem muito mais, sem as suas possibilidades de reconforto.

Desentendimento em família?

Oriente as crianças de casa e respeite os adultos, deixando a eles a faculdade de se decidirem, quanto as próprias realizações, qual acontece no mundo íntimo de cada um de nós.

Algum erro cometido?

Reconsidere a própria atitude e não se constranja em aceitar as suas deficiências, de modo a corrigi-las.

Erros alheios?

Observando-se quão difícil aprender sem errar, saibamos desculpar os desacertos dos outros, tanto quanto esperamos tolerância para os nossos.

Entes queridos em falha?

Deus que nos criou a todos saberá conduzi-los sem que tenhamos a obrigação de arrasar-nos ao vê-los adquirindo as experiências da vida, pelas quais também nós temos pago ou pagaremos o preço que nos compete.

Provação?

Uma visita ao hospital pode dar a você a ficha de suas vantagens em relação aos outros.

Problemas?

Não se sabe de criatura alguma que evolua ou se aperfeiçoe, sem eles, incluindo aquelas que se supõe tranquilas por estarem fugindo provisoriamente de trabalhar.

Angústia?

Ao que se conhece, todo tratamento para supressão da ansiedade está baseado ou complementado pelo serviço em favor de alguma causa nobre ou em auxílio de alguém.

Censura?

Um minuto de autoanálise nos fará sentir que não estamos muito certos, quanto à nossa própria resistência, se acaso estivéssemos no lugar daqueles que jazem caídos em desapareço.

Desilusões e fracassos no relacionamento afetivo?

Experimente Jesus.

André Luiz

Do livro: *Respostas da Vida*. Ideal
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. V – “Bem-Aventurados os Aflitos”, item 19.

O MAL E O REMÉDIO

19. É a Terra um lugar de alegrias, um paraíso de delícias?(...) A voz do profeta não ressoa mais aos vossos ouvidos? Ele não proclamou que nela haveria prantos e ranger de dentes para aqueles que nascessem nesse vale de dores? Vós que viestes viver na Terra, esperai, pois, lágrimas dolorosas e sofrimentos amargos, e quanto mais agudas e profundas forem as vossas dores, olhai o céu e bendizei o Senhor por haver querido vos submeter à prova.

(...) Imitai aquele que vos foi dado como exemplo; chegado ao último grau da abjeção e da miséria, estendido em uma estrumeira, disse a Deus: “Senhor, conheci todas as alegrias da opulência, e vós me haveis reduzido à miséria mais profunda; obrigado, obrigado, meu Deus, por haverdes querido experimentar vosso servidor”! Até quando vossos olhares se deterão nos horizontes fixados pela morte?(...) Porém, se devésseis chorar e sofrer toda uma vida, o que isso representaria comparado à eternidade de glória reservada àquele que houver suportado a prova com fé, amor e resignação?

Procurai, pois, as consolações para os vossos males no futuro que Deus vos prepara, e a causa desses males no vosso passado; e vós, que mais sofreis, considerai-vos os bem-aventurados da Terra.

No estado de desencarnados, quando estáveis no espaço, escolhestes vossa prova julgando-vos bastante fortes para suportá-la; por que lamentar agora? Vós que pedistes a fortuna e a glória, era para sustentar a luta contra a tentação e vencê-la. Vós que pedistes para lutar de corpo e alma contra o mal moral e físico, sabíeis que quanto mais difícil fosse a prova, mais gloriosa seria a vitória e que, se saísseis vencedor dessa prova, ainda que vosso corpo devesse ser lançado em uma estrumeira, ao morrer ele deixaria escapar uma alma resplandecente de brancura e purificada pela expiação e pelo sofrimento.

Que remédio, então, receitar para aqueles que foram atingidos por obsessões cruéis e males pungentes? Só um é infalível: a fé, voltar os olhos para Deus. Se, no auge dos vossos mais cruéis sofrimentos, vossa voz louvar o Senhor, o anjo, à vossa cabeceira, vos indicará o sinal da salvação e o lugar que deveis ocupar um dia. A fé, é o remédio certo para o sofrimento; ela sempre mostra os horizontes do infinito diante dos quais desaparecem os poucos dias sombrios do presente.

(...) lembrai-vos de que aquele que crê se fortaleceu com o remédio da fé, e aquele que duvida um segundo da sua eficácia é punido na hora, porque se ressent, no mesmo instante, das dolorosas angústias da aflição.

(...) Cristo vos disse que com a fé transportam-se montanhas e eu vos digo que aquele que sofre e que tem a fé como apoio, será colocado sob sua proteção e não sofrerá mais; os momentos das dores mais fortes serão para ele as primeiras notas da alegria da eternidade. Sua alma se desprenderá de tal maneira de seu corpo que, enquanto este se torcer em convulsões, ela planará nas regiões celestes, cantando com os anjos os hinos de reconhecimento e de glória ao Senhor.

Felizes aqueles que choram e que sofrem! Que suas almas estejam alegres porque serão atendidas por Deus. (*Santo Agostinho*. Paris, 1863.)